

# Novos ministros escolhidos até o fim do ano

Zuleika de Souza 27.04.94



*Clóvis Carvalho: poderoso no Planalto, pode ir para a Produção*

Outra possibilidade que a cúpula do PSDB analisa é o deslocar o chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho, para o futuro Ministério da Produção. Para o seu lugar iria então Scalco. A se-

mandada por Ovídio de Angellis, do PMDB. A expectativa do partido é fazer da secretaria o embrião de um futuro Ministério do Desenvolvimento Urbano, cuja criação o presidente ainda não confirmou.

Hoje, os partidos não tratarão apenas de cargos, mas de atribuições. O PMDB quer, por exemplo, manter a secretaria de Direitos Humanos e o Departamento Nacional de Trânsito sob a coordenação do ministro Calheiros. Para os Transportes, negocia uma parte do imposto sobre combustíveis para reforçar o caixa do ministério.

Os tucanos estarão no Alvorada pela manhã, dispostos a defender a ampliação dos poderes do extinto Ministério da Articulação Política para ser oferecido a Euclides Scalco, ex-coordenador da campanha de Fernando Henrique. Presidente da Itaipu-Binacional, Scalco disse a amigos que não assumiria uma pasta esvaziada no governo.

cretaria-geral da Presidência, ocupada até abril por Eduardo Jorge, ficaria para o ex-presidente do PSDB, deputado eleito Pimenta da Veiga (MG), com quem Fernando Henrique conversou na semana passada.

Até agora, o presidente não confirmou no cargo nenhum dos quatro ministros do PFL. Já o fez com ministros do PMDB, com os tucanos Paulo Renato, da Educação, e José Serra, da Saúde, e com o da Fazenda, Pedro Malan. A demora em relação aos pefelistas é atribuída ao próprio PFL, que ainda não fechou nomes.

Três dos ministros pefelistas se preparam para esvaziar gavetas: Raimundo Brito, das Minas e Energia, Gustavo Krause, do Meio Ambiente, e Freitas Neto, da Reforma Institucional (Mirin). O Mirin será extinto. Krause disse ao **Correio**, durante a campanha eleitoral, que não ficaria no segundo mandato. "Quero voltar para Pernambuco", confessou.

Krause sabe que o PFL pernambuco

cano aposta no senador eleito José Jorge (PE), nome apoiado pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (BA). ACM indicou Brito e o ministro da Previdência, Waldeck Ornelas. A intenção do partido é transferir Ornelas para o Ministério do Planejamento. O atual ministro, Paulo Paiva, já disse que quer ir para a casa.

Raimundo Brito perdeu o padrinho. ACM planeja colocar no cargo outro afilhado, o ex-secretário da Fazenda da Bahia, Rodolpho Tourinho, que não emplacou para a Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os ministros do PPB ainda não têm ideia do destino dos seus cargos. "Meu partido pode até ajudar na definição da Agricultura. O que eu não sei é se eu fico ministro. Esse assunto, quem trata é o presidente. O cargo, afinal, pertence a ele", responde o ministro da Agricultura, Francisco Turra.

■ Colaborou: Denise Rothenburg

Mirian Guaraciaba  
Da equipe do **Correio**

Hoje será um dia importante na montagem da nova equipe de ministros que estará com Fernando Henrique Cardoso no segundo mandato. Ele vai se reunir separadamente com a cúpula do PSDB e com o presidente do PMDB, Jader Barbalho (PA). Tem encontro marcado com o Partido Verde para discutir projetos e participação na área de meio-ambiente. A conversa com o PFL está marcada para a próxima terça-feira.

Como fez em 1994, Fernando Henrique pretende anunciar os nomes dos ministros às vésperas do Natal. Barbalho pedirá ao presidente mais uma vaga na Esplanada, além da Justiça, onde está Renan Calheiros (AL), e dos Transportes, com Eliseu Padilha.

Fernando Henrique ainda não disse como ficará a Secretaria de Políticas Regionais, subordinada ao Ministério do Planejamento e co-